



SOCIABILIDADE E CENTRALIDADES URBANAS: Uma análise das batalhas de Mc's em Campos dos Goytacazes e Macaé.

Thais Dias de Souza
Universidade Federal Fluminense
thaisdiassouza@hotmail.com

1 – INTRODUÇÃO

Hoje mais de 40 anos depois de seu surgimento, o *Hip-hop* ganhou o mundo e invadiu residências de pessoas que não são das periferias, virou um objeto de consumo da indústria fonográfica e cinematográfica. O *Hip-hop* dita moda através do vestuário específico de seus membros, popularizou-se entre os jovens das mais diversas classes sociais, está em boates de luxo e nas ruas das periferias.

Em linhas gerais, mesmo considerando certa massificação que o movimento *Hip-Hop* passou nas últimas décadas, se pode afirmar que ele ainda se caracteriza como um movimento cultural urbano juvenil que possui como uma de suas principais características a luta pelos direitos sociais de jovens das periferias das cidades, dos negros e a contestação quanto às desigualdades sociais por meio da música (*Rap*), da dança (*Break*) e da expressão pictórica (Grafite).

É nesse contexto que ocorre a discussão acerca do *Hip-hop* nas cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes, como uma cultura, uma identidade juvenil e um movimento social urbano que é complexo, cambiante, contraditório e heterogêneo que se apropria de locais na cidade, produz e, ao mesmo tempo, reforça centralidades urbanas. Trata-se de um modo dialético de produção do espaço urbano e da cidade. Ainda mais quando consideramos que as articulações entre os sujeitos que constituem o movimento *Hip-hop* nas cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes utilizam como meio de comunicação, divulgação e para marcar seus encontros às redes sociais mediadas pela Internet, destacadamente, o Facebook. Desse modo, as áreas que exercem significativa centralidade urbana são apropriadas e reforçadas pelo movimento *Hip-hop* em Macaé e Campos dos Goytacazes, ao mesmo tempo, em que consolidam o próprio



movimento social nas cidades, de modo concomitante e intimamente imbricado com as articulações desenvolvidas e medidas pelas redes sociais eletrônicas.

2 – OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa foi descrever, interpretar e analisar as dinâmicas e as relações dos jovens com o movimento *Hip-hop* nas cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes, assim como, o seu modo de apropriação do espaço urbano, suas diferentes formas de representação e como esta dinâmica social pode reforçar as áreas que exercem centralidade urbana de lazer.

Desta forma, conjecturamos contribuir com a discussão sobre sociabilidade juvenil e centralidade do movimento *Hip-hop* nas cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes. Para interpretar e entender as dinâmicas e as relações dos jovens com o movimento *Hip-hop* nas suas respectivas cidades, assim como, traçar um comparativo do seu modo de apropriação do espaço urbano e suas diferentes formas de representação.

Propomos como imprescindíveis para identificação em que medida as relações dinâmicas dos internautas ligados ao movimento *Hip-hop* em Macaé e Campos dos Goytacazes podem reforçar os modos de apropriação do espaço urbano e as centralidades urbanas de lazer, especificamente, a batalha de *MC's*.

3 – METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa tem como ponto de partida as áreas centrais das cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes que tenham batalhas de *MC's*. Contudo, levamos em conta somente aquelas que possuem a infraestrutura de rede de Internet e de telefonia móvel celular, as quais possibilitam as relações eletrônicas. Realizamos a observação sistemática e participativa, assim como, entrevistas para que possamos entender como a territorialidade *Hip-hop* pode ser fomentada pelas relações eletrônicas, oferecendo-nos elementos para o entendimento da produção e/ou reforço da centralidade urbana de lazer juvenil através das relações de interface.



Procuramos entender não só as relações dentro do movimento *Hip-hop* e como estas são desenvolvidas no espaço urbano e como modificam a cidade pelas áreas que exercem centralidade de lazer juvenil, mas também, averiguar como as relações mediadas eletronicamente pode ampliar o movimento pela Internet e transformam a rede em ferramenta de articulação do movimento.

Tomamos como base empírica para o estudo de três coletivos – conjunto de pessoas que possuem interesses em comum e que buscam um mesmo objetivo – ligado ao movimento *Hip-hop*, dois coletivos da cidade de Macaé, a Roda cultural de Macaé e o Culturap e um da cidade de Campos dos Goytacazes o Rima Cabrunco. Ambos utilizam espaços públicos nas áreas centrais das cidades para realização de suas manifestações de cultura e lazer. Esses coletivos utilizam as redes sociais mediadas pela Internet como ferramenta de promoção de seus eventos e conscientização dos jovens.

Foram realizados trabalhos de campo no período de novembro de 2013 a abril de 2015, em que foi priorizado a observação participativa que teve como finalidade o mapeamento das áreas que exercem centralidade urbana e foram apropriadas pelo *Hip-hop* e suas relações com as redes sociais, assim como, a importância que essas redes têm para a promoção do lazer.

Em um primeiro momento os trabalhos de campo serviram para identificar os principais sujeitos do movimento *Hip-hop* e suas respectivas influências dentro do movimento. Em segundo momento da pesquisa percebemos que o grupo juvenil se apropria dos espaços urbanos, ainda que por diversas vezes sejam ignorados pelo setor público, e expõe sua cultura. Percebemos também como os sujeitos do movimento *Hip-hop* se articulam e se comunicam em diversas cidades. Nesse ponto, a Internet tem papel fundamental para um maior alcance das informações ligadas ao movimento e na promoção da troca de experiências mais rapidamente. Não só de forma virtual como também física, os sujeitos do movimento *Hip-hop* macaense e campista frequentam e auxiliam diversos eventos de *Hip-hop* pela região Norte Fluminense.

Portanto, a observação sistemática das *fanpages*¹ e de grupos de discussão no Facebook foi a concomitante abordagem *in loco* e participante, destacadamente, nas batalhas de *MC's*. Partindo da observação sistemática em direção àquela participante foi

¹ É uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos, autônomos, ou seja, qualquer organização com ou sem fins lucrativos que desejem interagir com os seus clientes no Facebook.

possível se inserir em grupos *Hip-hop* para poder, além de entendê-los, interpreta-los e emergir no conjunto de significados e ideologias que os sujeitos cambiam entre si e o modo como se apropriam de locais nas cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes. Constata-se que, ora reforçando as centralidades urbanas e ora criando centralidades de lazer, mesmo que efêmeras. Somente a partir da vivência com os sujeitos do movimento *Hip-hop* que então se realizou algumas entrevistas, notadamente, com sujeitos chaves².

4 - RESULTADOS PRELIMINARES

A cidade pode ser entendida como resultado de processos de relações sociais constituídas e espacializadas no espaço urbano. Os espaços urbanos são produzidos por vários agentes sociais (setores populares, movimentos sociais, proprietários de terras, incorporadores imobiliários, Estado), de acordo com seus interesses e necessidades e criando nelas diferentes territorialidades. (CORRÊA, 1993).

As cidades cresceram à medida que os interesses e necessidades de determinados grupos sociais e do Estado se fizeram valer e através disso alavancaram o processo de urbanização. A complexidade das cidades é produto das diferentes relações sociais instauradas nelas que produzem diferentes sujeitos sociais. Segundo Turra Neto (2004), os sujeitos, em suas trajetórias, traçam espacialidades, produzem conexões, formam redes de sociabilidade, desenham trajetos e fundam territórios.

Concomitantemente, na cidade existe um confronto entre os interesses do capital e dos sujeitos sociais que objetivam a valorização do homem e não somente do capital. Esse confronto cria novas relações sociais que buscam uma nova forma de vida cotidiana. Cavalcanti (2011, p. 3) argumenta que as cidades “são também expressão da diversidade de grupos, de desejos, de anseios, de rotinas, de estilos. Elas são lugares da diferença, do contato, do conflito.

Portanto, as espacialidades produzidas pelos sujeitos e agentes sociais acarretam a complexidade dos processos que desenham a cidade. Podemos assim afirmar que determinados sujeitos sociais quando se identificam com um espaço urbano se

² Consideram-se como sujeitos chaves aqueles que possuem significativa representatividade e articulação entre os sujeitos do grupo – ou grupos –, tanto para as relações presenciais como para aquelas mediadas pela Internet.



apropriam dele, ainda que simbolicamente, tornam esse espaço em um lugar específico desse grupo.

Podemos destacar os jovens dentro desses sujeitos sociais que se apropriam dos espaços urbanos. Os jovens constroem umas características específicas de modo de vida e reproduzem isso para os espaços em que se apropriam. Dayrell (2001, p. 147) afirma que os jovens “se apropriam dos espaços, que a rigor não lhes pertencem, recriando neles novos sentidos e suas próprias formas de sociabilidade [...]”.

A sociabilidade é o local onde a interação sai da sinuosa solenidade e regras e adentra o campo da conversa desprentensiva, do envolvimento afetivo. Realiza-se por meio da esfera cultural que torna possível a união das formas associativas que existem de fato.

Simmel compreende a sociabilidade como uma forma, dentre outras possíveis, de sociação. Mas tem uma especificidade que a torna peculiar: apresenta-se emancipada dos conteúdos, apenas como forma de convivência com o outro e para o outro. Se uma sociação qualquer implica o agrupamento em torno da satisfação de interesses, uma finalidade qualquer, na sociabilidade encontramos uma relação na qual o fim é a própria relação; o que vale é a pura forma e é por meio dela que se constitui uma unidade. (DAYRELL, 2004, p. 9)

Percebemos que determinados grupos juvenis se apropriam de certos espaços da cidade dotando a eles características novas e significação dentro de seus grupos. Como no caso do *Hip-hop*, os sujeitos desse movimento se apropriam dos espaços através de suas práticas espaciais e formam redes de sociabilidade.

A sociabilidade é uma construção social e para Simmel (1917) a reunião de pessoas porque desejam estar juntas sem qualquer outro objetivo além deste, é a sociabilidade.

No campo da sociabilidade, os indivíduos se satisfazem em estabelecer laços, os quais têm em si mesmos a sua razão de ser. É o que vemos acontecer nas relações que os jovens pesquisados estabelecem com o grupo de pares, sejam eles os “chegados” do hip hop, a galera do funk ou os parceiros da capoeira. (DAYRELL, 2004, p. 10)

É a partir da realização dessa sociabilidade que os sujeitos do movimento *Hip-hop* exercem centralidade urbana de lazer na cidade. Esta centralidade é compreendida



como algum lugar demarcado que reúne a prática de determinada atividade. Essas atividades agregam pessoas que não tem acesso a determinado tipo de lazer em outras áreas da cidade.

[...] aqui ou ali, uma multidão pode se reunir, objetos amontoarem-se, uma festa ocorrer, um acontecimento, aterrorizante ou agradável, sobrevir. Daí o caráter fascinante do espaço urbano: a centralidade sempre possível. (LEFEBVRE, 1999, p.121)

A centralidade é “sempre possível”, pois “não existem lugares de lazer, de festa, de saber, de transmissão oral ou escrita, de invenção, de criação, sem centralidade” (LEFEBVRE, 1999, p.93). “A centralidade não é indiferente ao que reúne, ao contrário, pois ela exige um conteúdo. E, no entanto, não importa qual seja o conteúdo” (LEFEBVRE, 1999, p. 108). A produção desses espaços de sociabilidade e concomitantemente a prática da centralidade possibilita este grupo juvenil usufruir de forma mais intensa esses espaços na cidade. Apropriam-se dos espaços na cidade dotando-o de afeição e delimitando assim uma centralidade *Hip-hop* na cidade.

Percebemos a “Roda Cultural de Macaé” como um evento público, gratuito, em forma de sarau, com música, skate, basquete, grafite e outras modalidades da cultura *Hip-hop*. Promovida por MC’s macaense a roda já fez parte do CCRP – circuito carioca de rima e poesia –, importante rede independente de produção cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Os MC’s começaram a articular a Roda Cultural em 2010 no Calçadão do Centro da cidade de Macaé. As Rodas foram ganhando visibilidade entre os jovens e o Calçadão já não era um local suficiente para suportar o evento, então os organizadores realocaram a Roda para a Praça Washington Luiz, também na região central de Macaé.

Foi nessa Praça que o movimento ganhou maior estabilidade e começou a atrair mais pessoas. Todas as quintas feiras à noite a Roda Cultural de Macaé se apropriava da Praça central e transformava em letras de *Rap* todas as inquietações dos jovens, além de torna-se um espaço de sociabilidade dos MC’s, *b.boys* e *b.girls* e grafiteiros.

A roda cultural de Macaé aconteceu por 2 anos na Praça Washington Luiz, em seu último evento teve participação de 400 pessoas segundo os organizadores. Após este evento a Prefeitura Municipal de Macaé junto à guarda municipal embargou a Roda



Cultural. Alegando que era um evento transitório e que havia muita gente na praça, som alto, além de venda de bebida sem autorização da prefeitura. Por tanto, para que acontecessem as rodas seria necessária autorização de um órgão público.

Os MC's conseguiram apoio do vereador Marcel Silvano, bastante ligado à promoção da cultura segundo eles, para conseguir o alvará para o evento continuar. O vereador recebeu apoio do até então presidente da Fundação Macaé de Cultura (FMC), Juliano Tannus da Fonseca, para que a Roda Cultural retornasse o mais breve possível. O coletivo Culturap ajudou os MC's e elaborou a documentação para conseguir o alvará do evento.

O coletivo Culturap mediante a proibição da Roda Cultural dialogou com outros dois coletivos de cultura urbana na cidade de Macaé, o Unidade *Sound System* e a Associação Macaense de Rock e idealizaram um festival de 12 horas de duração com os elementos do movimento *Hip-hop*, esportes como basquete, *skate*, *bike* e palcos para bandas da cena *underground*. Da união dessas três vertentes da cultura urbana nasceu o Festival *You Vive*, em homenagem ao grafiteiro Yury Luis Alves Neves que fez parte do coletivo Culturap e foi assassinado em 2012, enquanto grafitava em Macaé.

O local escolhido para o evento foi o Parque da cidade, este parque fora destinado desde sua construção para a promoção da cultura urbana macaense, porém na prática o Parque da Cidade é uma área abandonada pelo poder público e ficou entregue a marginalidade. Após a realização do primeiro festival *You Vive*, que foi visto como um sucesso para seus organizadores, participantes do evento e críticos ligados à cultura, foi retomada a questão de o Parque da Cidade ser utilizado pelos jovens e pelos coletivos de cultura.

Após anos de impasses, as batalhas de *MC's* puderam ser viabilizadas junto a Prefeitura do município de Macaé e desde então conseguem promover seus eventos permanentemente no Parque da Cidade. O diálogo entre o coletivo Culturap e a prefeitura de Macaé teve como produto não somente um espaço fixo para realização de batalhas de *MC's*, como também a possibilidade de maior visibilidade do movimento *Hip-hop* por parte da fundação Macaé de Cultura, promovendo exposições de Grafite.

O coletivo Culturap continua promovendo seus projetos de cidadania nas periferias de Macaé e fazem uso cada vez mais das redes sociais para promoção dos eventos e articulação do movimento em Macaé e em outras regiões.



O fortalecimento do movimento *Hip-hop* em Macaé agregou mais jovens ao movimento e, através das redes, novos sujeitos abroham articulando batalhas de *MC's* e festividades ligadas ao movimento *Hip-hop*. Percebemos dessa forma a importância das redes sociais para o maior alcance dos coletivos aos jovens periféricos e como através das redes o *Hip-hop* se mantém promovendo um processo de significação identitária e produzindo sociabilidade virtual e no espaço urbano.

Em Campos dos Goytacazes, durante o trabalho de campo percebemos a quadra de esportes Hugo Oliveira Saldanha localizada embaixo do viaduto da Ponte Leonel Brizola conhecido como “Viaduto da Rosinha”³ no Centro de Campos dos Goytacazes como um território *Hip-hop*, ou seja, como um espaço de sociabilidade dos *MC's*, *b.boys*, *b.girls* e grafiteiros. A Rima Cabrunco é uma roda cultural que promove o encontro, a troca de informações, e o divertimento. Primeiramente a roda surgiu com intuito de agregar os *MC's* locais, porém com o passar dos encontros os organizadores perceberam que a cultura urbana tem diversas tribos diferenciadas e começaram a dialogar com outros grupos, como por exemplo, os skatistas e os seguidores do rock *underground*. Assim, o Rima Cabrunco se transformou segundo seus organizadores em um palco aberto para a cidade que todos podem expor sua arte.

Promovida por *rappers* campistas a Rima Cabrunco surge pela necessidade que os sujeitos do movimento *Hip-hop* campista perceberam de ter eventos do movimento pela cidade. Até então os adeptos ao *Hip-hop* em Campos frequentavam batalhas de *MC's* de outros municípios próximos a Campos.

A batalha de *MC's* é composta de uma biblioteca comunitária onde todos os frequentadores e visitantes das batalhas podem deixar suas doações de livros e a locação desses livros acontece de forma gratuita. Eles criaram um mural de fotos que denominam de Facebook da rua, onde são expostas fotos dos eventos e da cidade de Campos dos Goytacazes que foram tiradas por frequentadores das batalhas. Além das batalhas de *MC's*, outros elementos do *Hip-hop* se fazem presente na Rima Cabrunco, como por exemplo, o grafite.

³ Forma como os frequentadores do local e pessoas que residem em Campos dos Goytacazes denominam a Ponte Leonel Brizola. A ponte começou a ser construída em 2004. Ficou oito meses embargada por questões ambientais e devido a uma disputa política entre a então governadora do Rio de Janeiro, Rosângela Barros Assed Matheus de Oliveira Garotinho, e o então prefeito de Campos dos Goytacazes, Arnaldo Viana. Foi entregue ao tráfego em 2007 com o nome de Ponte Rosinha Garotinho. Mais tarde foi renomeada de Ponte Leonel Brizola. Todavia o nome mais popular é o primeiro que foi adotado.



Do povo para o povo, da rua para rua são os jargões que os organizadores das batalhas utilizam para definir o Rima Cabrunco. A roda começou a ser articulada por Luiz Claudio, conhecido como Sativa'Mente, Felipe flow, Fábio Dyrua e outros *MC's* locais que se reuniam para trocar ideias e rimar. Em um desses encontros os *MC's* falavam sobre suas experiências em batalhas de *MC's* de outras cidades e regiões, e então surgiu o questionamento: “por que não ter uma roda rima em Campos? ”.

Os *MC's* de Campos dos Goytacazes dialogam com *MC's* de diversas cidades e regiões e isso se tornou mais fácil com a inserção da internet. Através das redes sociais os *MC's* campistas conseguem trocar informações, divulgar seus eventos e ganhar visibilidade na região Norte Fluminense.

Os organizadores da Rima Cabrunco destacam a importância da internet para a promoção de seus eventos e relatam que através do Facebook conseguem comunicar-se com pessoas de outras localidades, trocarem ideais de música e ficam informados de eventos e batalhas da região para que possam participar. Esses *MC's* divulgam a roda cultural através de sua *fanpage* e grupo no Facebook, e possuem também um canal⁴ no Youtube⁵, que se trata de um site de compartilhamento de vídeos, onde compartilham trechos das batalhas e músicas autorais.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das áreas que exercem centralidades urbanas de lazer foi a que nos aproximou para o entendimento das dinâmicas sociais e as formas de sociabilidade (tanto para aquelas presenciais como para as mediadas pela Internet), as influências da cultura urbana e as formas de organização no espaço destacando o movimento *Hip-hop* no Norte Fluminense, mais especificamente, nas cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes.

Para diagnosticar a influência da Internet na construção e/ou reforço dessas centralidades foi de suma importância o estudo da infraestrutura das redes de

⁴ A ideia é idêntica à da televisão, em que existem vários canais disponíveis. A diferença é que os canais são criados pelos próprios usuários, onde podem compartilhar vídeos sobre os mais variados temas.

⁵ O termo vem do Inglês “**you**” que significa “você” e “**tube**” que significa “tubo” ou “canal”, mas é usado na gíria para designar “televisão”. Portanto, o significado do termo “youtube” poderia ser “**você transmite**” ou “**canal feito por você**”.



telecomunicações nas cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes desenvolvido por Antonio Bernardes pelo projeto de pesquisa “Desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa: Centralidade urbana de lazer noturno e relações de interface” fomentado pela FAPERJ. Através desse estudo foi possível selecionar as áreas de ambas cidades que possuem melhor oferta de Internet e que tinham atividades atreladas ao movimento *Hip-hop*.

Desse modo, foi possível perceber a Internet como uma extensão das atividades que acontecem no espaço urbano, assim como ferramenta de articulação do movimento *Hip-hop* tornando possíveis encontros, debates e festividades. As relações dinâmicas dos internautas ligados ao movimento *Hip-hop* em Macaé e Campos dos Goytacazes reforçam os modos de apropriação do espaço urbano e as centralidades urbanas de lazer, especificamente, a batalha de *MC's*. Notamos assim a consolidação nas redes e pelo espaço geográfico de uma centralidade *Hip-hop* nas cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes.

6 - REFERÊNCIAS (Segundo a ABNT)

- CAVALCANTI, L. de S. **Aprender sobre a cidade: a Geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares.** Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-18.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1993.
- DAYRELL, J. **Juventude, grupos culturais e sociabilidade.** Observatório da juventude, 2004.
- DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- SIMMEL, G. **Questões Fundamentais da Sociologia.** Jorge Zahar Editor, 1917.
- TURRA NETO, N. **Enterrado vivo: identidade punk e território em Londrina/PR.** São Paulo: EdUNESP, 2004.